

**MESSIAS HENRIQUE NOGUEIRA
RAFAEL DE ALMEIDA ROCHA**

**DESCREVENDO E COMPARANDO MÉTODOS
ARQUEOLÓGICOS
NO VALE DO RIO JUQUERY**

**GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
FACCAMP - FACULDADE DE CAMPO LIMPO PAULISTA
CAMPO LIMPO PAULISTA – 2010**

MESSIAS HENRIQUE NOGUEIRA
RAFAEL DE ALMEIDA ROCHA

**DESCREVENDO E COMPARANDO MÉTODOS
ARQUEOLÓGICOS
NO VALE DO RIO JUQUERY**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à banca examinadora da
Faculdade de Campo Limpo Paulista, como
exigência parcial para obtenção do grau de
Licenciatura Plena em História, sob a
orientação da Prof^a. Me. Ellen Lucas
Rozante.

GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
FACCAMP - FACULDADE DE CAMPO LIMPO PAULISTA
CAMPO LIMPO PAULISTA - 2010

FACCAMP - FACULDADE DE CAMPO LIMPO PAULISTA
CAMPO LIMPO PAULISTA - 2010

Banca examinadora:

Professora Ellen Lucas Rozante

Professora Thaís Battibugli

Campo Limpo Paulista, 13 de dezembro de 2010.

TERMO DE APROVAÇÃO

MESSIAS HENRIQUE NOGUEIRA
RAFAEL DE ALMEIDA ROCHA

Termo de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em História a Faculdade de Campo Limpo Paulista, pela seguinte banca examinadora:

Professora Me. Ellen Lucas Rozante

Professora Me. Thaís Battibugli

Campo Limpo Paulista, 13 de dezembro de 2010.

Meus sinceros agradecimentos a nossa professora e orientadora Ellen Rozante, que tornou possível a realização desse trabalho, sendo sempre atenciosa e muito paciente.

Uma longa jornada começa
com um único passo.

Lao-Tsé

RESUMO

Nosso trabalho começa descrevendo o que é arqueologia, para que possamos nos familiarizar com o tema, em seguida apresenta o Programa de pesquisas arqueológicas do Vale do Rio Juquery, que tem como objetivo principal constatar a presença de vestígios arqueológicos, que comprovariam a ocupação humana pré-histórica na região. Depois de apresentado o Programa, apresentaremos os sítios arqueológicos nos quais tivemos a oportunidade de trabalhar, são estes o Sítio do Gato Preto e Sítio Fazenda Velha. Finalizando descreveremos os métodos arqueológicos de trabalho em campo, métodos tradicionais e métodos praticados no programa em questão.

Palavras-chave: Arqueologia; Programa de Pesquisas Arqueológicas do Vale do Rio Juquery; Métodos arqueológicos.

SUMÁRIO

Introdução	09
1. Introdução a arqueologia	10
1.1 Materiais arqueológicos: Compreensão do passado	12
1.2 Locais e fontes para pesquisas arqueológicas	11
2. Programa de pesquisa arqueológica do vale do rio Juquery	15
2.1 Nossa participação	16
2.2 Levantamento de dados	17
3. Sítios arqueológicos	20
3.1 Sítio do Gato Preto	20
3.2 Novo sítio arqueológicos, Fazenda Velha	21
4. Metodologia arqueológica	22
4.1 Metodologia utilizada no programa de pesquisa arqueológica do Vale do Rio Juquery	24
Considerações finais	26
Anexos	28
Bibliografia	37

INTRODUÇÃO

Este projeto foi concebido no contexto de nossa atuação no Programa de Pesquisas Arqueológicas do Vale do Rio Juquery, entre os anos de 2009 e 2010, organizado pelo Professor Mestre Marcos Rogério de Carvalho, visando verificar traços de ocupação humana pré-histórica no vale do rio Juquery.

Nosso trabalho tem a intenção de descrever a imensa experiência que tivemos ao participar do programa, e de poder demonstrar o mecanismo que faz com que conhecimentos históricos e pré-históricos cheguem até nós, usando de métodos arqueológicos, pesquisa bibliográfica e observação.

O objetivo do nosso trabalho é apresentar a Arqueologia e seu trabalho, comparando métodos de pesquisa e trabalho em campo para podermos suprir a falta de material de pesquisa na área. Tendo como justificativa a falta de trabalhos sobre o tema na instituição de ensino em que nos encontramos e nas escolas da região, que são de grande importância para a formação cultural dos alunos da região.

Nosso trabalho é dividido em Quatro capítulos, sendo eles Introdução à Arqueologia para que o leitor saiba um pouco mais sobre o significado da arqueologia em todo o mundo, assim como o trabalho dos arqueólogos ; Programa de Pesquisas Arqueológicas do Vale do Rio Juquery, onde apresentamos o trabalho prático que fizemos durante estes anos, afim de que seja esclarecedor a forma com que a pesquisa é organizada, os motivos e objetivos deste trabalho em campo e etc; Sítios arqueológicos e Metodologia arqueológica onde temos a possibilidade de comentar sobre os resultados do trabalho em campo.

Desejamos enfim que este trabalho além de esclarecer algumas duvidas quanto a arqueologia, o trabalho do arqueólogo, seus instrumentos, e seus objetivos, possa também despertar no leitor o interesse por trabalhos e pesquisas como este que acrescentam a historia local e possa também servir como fonte para futuras pesquisas.

1. INTRODUÇÃO A ARQUEOLOGIA

O objetivo deste capítulo é apresentar o significado da arqueologia, suas ferramentas e a forma com que os arqueólogos a utilizam para a construção da história fazendo assim com que o leitor possa se não se encantar, ao menos compreender a importância que a arqueologia tem para a história.

Segundo Pedro Paulo Funari em seu livro *Introdução a Arqueologia Histórica*:

O arqueólogo tem certas responsabilidades sendo uma delas escavar sítios de maneira cuidadosa e a outra de tratar os artefatos¹ que encontram respeitando os objetos do passado além de comunicar suas descobertas ao público em geral. (FUNARI. 1988. p. 14-15)

Diante das pesquisas e das fontes consultadas podemos perceber que o que antes era de grande importância apenas aos arqueólogos, hoje é significativo também às pessoas comuns na sociedade moderna, há cada vez mais estudos realizados sobre a arqueologia e a maior parte deles, estão disponibilizados a pessoas leigas.

Podemos dizer que os meios de comunicação facilitam o acesso a descobertas arqueológicas e isso engrandece tanto o trabalho arqueológico quanto a função do arqueólogo.

Não desejamos, porém, mostrar uma arqueologia popular, afinal poderíamos, fazendo isso, tirar do arqueólogo sua importância, é claro que para se trabalhar com arqueologia é necessário qualificação, mas seus resultados devem com certeza estar ao alcance de todos que por ela se interessarem.

¹ Qualquer objeto produzido artificialmente.

1.1 MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS: COMPREENSÃO DO PASSADO

Dentre os vários tipos de ponto de vista dos atuais arqueólogos um deles é que objetos encontrados em escavações possuem as mesmas utilidades para a compreensão do passado quantos documentos escritos.

Esse tipo de arqueólogo, segundo Funari (1988), são chamados de pesquisadores históricos, pois tudo que é encontrado possui importância histórica. Essa importância histórica é provada quando através dos materiais descobertos a possibilidades de compreender algumas características das sociedades, o desenvolvimento urbano divisões sociais de trabalho, relações de parentescos, etc. (p. 26)

Podemos, portanto concluir que ao invés dos documentos escritos, os quais podem ser manipulados por quem os produziu impedindo o pesquisador de saber a realidade da época na qual foi escrito, o material arqueológico permite que seja feita uma releitura, sem influenciar na construção histórica, mesmo contendo nele características, sociais, culturais ou religiosas. Mesmo assim o arqueólogo pode construir a história de forma neutra.

1.2 LOCAIS E FONTES PARA PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS

Intencionalmente nosso trabalho de pesquisa arqueológica deseja resgatar a história local afim de que possamos contribuir para o enriquecimento da historia na região.

A arqueologia pode ser aplicada em vários locais em que houve atividade humana ou até mesmo em locais onde se presume que houve algum tipo de atividade humana, não é, porém, a falta de espaço que impede a aplicação da escavação² arqueológica e por menor ou mais simples que seja o local pesquisado a fontes de informação de pesquisa do arqueólogo são basicamente iguais.

² Ação ou efeito de escavar. Desterro. Cova. Buraco.

As principais fontes de informação são os artefatos e as estruturas, a arquitetura, os documentos escritos, as informações orais e as imagens pictóricas. (ORSER JR.,1992. p 31)

Os artefatos são objetos produzidos ou influenciados pela ação humana como ferramentas, obras de arte entre outros que fornecem informações das mais variadas sobre atividades humanas ocorridas no passado.

A arquitetura em sua importância é capaz de traduzir manifestações humanas como, por exemplo, crenças e culturas, e por qual motivo? Ora, se uma cidade é habitada por uma população que não tenha sua mesma cultura pode ser ela induzida a construção de moradias no estilo da cultura dominante.

Os documentos escritos não podem ser diferentes, são, portanto tão importantes quanto outras fontes, afinal fontes primárias são sempre a base para outros tipos de pesquisa por isso são chamados também de documentos primários, que são, por exemplo, certidões de nascimento ou de óbito, diários e etc.

As informações orais trazem sempre bases que não estão explícitas em outras fontes, principalmente quando a memória ainda esta de forma clara nas testemunhas. O arqueólogo, porém tem a necessidade de usar o bom senso para avaliar a qualidade das informações transmitidas pela fonte, até por que as testemunhas nem sempre contam o passado tal como ele é.

Por último apresentamos também com importância as informações pictóricas que, segundo Funari são divididas em três tipos: mapas, desenhos e fotografias, estes deixam claro muitas vezes o modo de vida e transformações culturais (FUNARI,1988p. 50).

Desse modo podemos concluir que essas fontes auxiliam o arqueólogo em seu trabalho de pesquisa independente da dimensão do campo em que atua.

2. PROGRAMA DE PESQUISA ARQUEOLÓGICA DO VALE DO RIO JUQUERY.

O programa faz parte do projeto de doutorado do professor Mestre Marcos Rogério de Carvalho, que teve início em 2007. O objetivo do programa é analisar vestígios de possíveis ocupações humanas pré-históricas no Vale do Rio Juquery. Lembrando que, não há estudos sobre o tema na região, esta então é uma pesquisa inédita na área. Com base em descobertas recentes no trecho oeste de obras do Rodoanel, acredita-se que a região possa ter sido ocupada por povos de tradições Itararé e Tupi-guarani.

Segundo Araújo (1968), ao se falar da tradição Taquara-Itararé, a literatura sempre se volta para a região sul, mais precisamente no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e quase nada se fala do sudeste e centro oeste do país, como na região de estudo desse trabalho. Mas, vários achados vêm demonstrando que esta percepção pode estar errada. Sobre os achados podemos citar, “casas subterrâneas” no Alto Paranapanema, onde o há um maior número de ocorrências, talvez por um maior investimento em pesquisas.

Em São Paulo, cemitérios do Médio Ribeira, montículos tumulares no Vale do Tietê nas cidades de Lins, Promissão e Guararapes. No Médio Ribeira de Iguape foram encontradas centenas de sítios de tradição Taquara – Itararé, datados entre 600 e 270 AP, em obras de uma hidrelétrica na divisa de São Paulo com Paraná, também foram encontrados padrões semelhantes.

Essas pesquisas tiveram seus primeiros achados a partir de 1940. Já mais recentemente pesquisas resultaram em 39 sítios cerâmicos a céu aberto e montículos tumulares e “casas subterrâneas” em abrigos. Também em data recente foram encontrados sítios da mesma tradição em Guararema no Alto do Paraíba e no bairro de Perus na região da Grande São Paulo.

Sobre povos de tradição Tupi-guarani podemos citar sítios cerâmicos e não cerâmicos no Baixo Parapanema e no Alto Taquari. Do lado paulista do Paranapanema foram encontradas “casas subterrâneas” e cerâmicas, quatro sítios arqueológicos da

tradição Tupi-guarani foram encontrados na região central do estado, em Charqueada e Rio Claro, outros dois sítios foram encontrados no noroeste paulista, em Parapuã e Lucélia.

A bacia hidrográfica Juqueri-Cantareira é uma sub-bacia do Tiete, que percorre o estado de São Paulo. Os municípios que ocupam território no percurso desta bacia são Caieiras, Cajamar, Franco da Rocha, Francisco Morato, Mairiporã e mais alguns bairros da região oeste de São Paulo, como Perus, por exemplo. Na região existem várias áreas de proteção ambiental como é o caso do Parque Anhanguera, Complexo Hospitalar do Juquery, Parque Estadual da Cantareira, Estrada de Ferro Perus-Pirapora, Fábrica de Cimento Portland Perus e Fazenda Florestal da Companhia Melhoramentos de São Paulo.

A área de estudo foi escolhida seguindo alguns critérios, tais como as características de relevo, a proximidade de rios, que os especialistas citam como potencial para ocupação humana, a antiguidade da ferrovia e a pouca perturbação do solo.

O programa considera questões científicas e acadêmicas como a questão patrimonial e cidadã, levando em conta que toda a ação arqueológica realizada, interfere no espaço social de comunidades locais. Objetivando tais características, o programa deu início à procura de parcerias que puderam promover ganhos para a comunidade onde fossem realizados os trabalhos. Nesta busca por parceiros, foi dada maior atenção para parceiros da região que pudessem contribuir diretamente com a pesquisa, como foi o caso do Museu Casa da Memória de Cajamar, da diretoria de Cultura e Esporte da prefeitura de Cajamar, Faculdade Flamingo, Instituto de Ferrovia, Instituto de Pesquisa em Ecologia Humana – IPEH, Programa Juca Vivo e a Faculdade de Campo Limpo Paulista/ FACCAMP.

Também houve a necessidade de criar um nome fantasia para que o programa fosse identificado, Rogério com o apoio de parceiros, cria então o Programa de Pesquisas Arqueológicas dos Municípios do Vale do Rio Juquery.

Sobre métodos e técnicas, foram utilizadas várias fontes de pesquisas, estão entre elas fontes orais, documentos, mapas topográficos, fotos aéreas, entre outros. Essas informações são cruzadas para uma potencialização das informações. Este

método de trabalho arqueológico tem como base modelos desenvolvido por arqueólogos no estado de São Paulo, seguindo métodos americanos e europeus. Métodos como estes influenciam na intervenção da área de estudo, levando em consideração fatores logísticos, estratégicos e políticos, como acesso e observação em campo, associado a elementos da geomorfologia³.

Estes métodos são utilizados tanto na área de pesquisa e confronto de idéias como no trabalho em campo. A falta de trabalho arqueológicos pré-históricos na região ocasiona um problema, que é a falta de documentos para pesquisas e a falta de objetos arqueológicos para a comparação com novos achados. Esta falta de informações na área, segundo Rogério que pessoalmente verificou, existe até mesmo no acervo do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico nacional).

O programa trabalha com a hipótese de que, a falta de vestígios arqueológicos pré-históricos na região indica, não uma inexistência de sítios e objetos, mas sim, a falta de pesquisas e interesses na região. Lembrando que pesquisas no trecho oeste do Rodoanel, indicam possíveis presenças de ocupações de povos de tradição Taquara – Itararé.

2.1 NOSSA PARTICIPAÇÃO

Falaremos agora de nossa participação no programa, que começa a partir de um convite após uma palestra ministrada pelo Prof^o. Me. Marcos Rogério, convite este realizado por parte de nosso colega Pedro Cardoso, também aluno da FACCAMP, que já conhecia o Professor Marcos Rogério e fazia parte do programa de pesquisas arqueológica do Vale do Rio Juquery.

Demos início à nossa participação no programa. Começamos a freqüentar o bairro do Gato Preto, localizado ao lado da rodovia Anhanguera no município de Cajamar.

Em nossa primeira visita, fomos apresentados ao Professor mestre Marcos Rogério, que nos explicou com detalhes o programa e em seguida nos passou orientações para o trabalho em campo. Durante todo o tempo Rogério (como gosta de

³ Ramo da Geografia que estuda as formas da superfície terrestre

ser chamado), nos ministrava uma aula de introdução à arqueologia, tanto teórica como prática. Enviava-nos materiais para leitura e sites para pesquisas. Sempre muito pronto e disposto a repassar seus conhecimentos.

Em nossa segunda visita, estávamos em um grupo maior de alunos. Neste dia compareceram seis alunos da FACCAMP, dos quais quatro se firmaram na equipe: Messias Henrique Nogueira, Rafael Almeida Rocha, Pérsio Álamo Rodrigues, alunos de licenciatura em História e Jeremias Herik Nogueira bacharelado em Química, todos os alunos da FACCAMP.

Nossa participação consiste em dar apoio no trabalho de campo do programa. Já que apesar de acompanhar a parte teórica, esta fica por conta das pesquisas realizadas por parte de Rogério. Nós acompanhamos e participamos de todo o trabalho em campo, chegando a passar por diversas etapas de um sítio arqueológico, como sondagens, escavações, decapagem, análise de materiais e relatórios de campo, que são indispensáveis para o trabalho arqueológico. Não podemos nos esquecer que em campo as decisões de como e onde serão realizados os trabalhos são tomadas em conjunto e que temos muita liberdade para expressar nossas opiniões e esclarecermos nossas dúvidas, já que nosso trabalho lembra mais uma aula prática do que um simples trabalho em campo.

Nossa participação conta também com o apoio da Professora Dr^a Lisete Maria Luiz Ficher, coordenadora do curso de Química da Faccamp. Que prontamente nos cedeu o laboratório da instituição para eventuais pesquisas laboratoriais.

2.2 LEVANTAMENTO DE DADOS

Todas as atividades realizadas para o programa fazem parte de um planejamento que visa à organização, direcionamento, controle e avaliação de todo o processo.

Lembrando que o foco deste programa é a ocupação humana pré - histórica no Vale do Rio Juquery. Mas no que diz respeito à responsabilidade ético-profissional, o arqueólogo não pode passar por cima de outros vestígios arqueológicos, mesmo que fujam a seus objetivos primários.

Portanto, descreveremos segundo Rogério, o processo de construção de conhecimentos arqueológicos, para que todos possam entender este mecanismo. A pesquisa começa com levantamento de dados de fontes primárias, fontes estas: Depoimentos (moradores, especialistas, etc.), documentos escritos, imagens fotográficas, mapas topográficos, cartografias e areografias. Em seguida, ou paralelamente as fontes secundárias, tais como bibliografia historiográfica, bibliografia etnológica, bibliografia etnohistórica, bibliografia antropológica, bibliografia geológica, bibliografia faunística e bibliografia botânica. A partir daí é feita uma vistoria, uma análise, levantando hipóteses, formulando teorias e métodos para os próximos procedimentos arqueológicos.

Em seguida são considerados fatores logísticos, políticos e estratégicos, tais como, recursos financeiros e humanos, tempo para pesquisa, ineditismo da área de pesquisa, apoio de instituições, proximidade de patrimônios tombados e valor do patrimônio para a comunidade local e para o estado.

Veremos agora considerações geográficologísticas e avaliação de fatores antrópicos ou naturais. Estes fatores são: dificuldades de acessos às áreas de estudos, se há ou não propriedade privada ou de caráter jurídico, intervenção urbana e em qual grau ela está, verificar se a visibilidade do solo é alta ou baixa devido a desmatamento ou adensamento florestal, variação de culturas, diversidade geológica, como inclinação e vertentes proximidades de água, variedade de paisagem e os limites geográficos como rios e outros divisores de águas.

Além destes fatores citados acima, há também os geoindicadores, que são fatores naturais, onde é mais fácil à localização de artefatos arqueológicos, este são, cascalheiras, corredeiras e cachoeiras, cortes em estradas, barrancos de rios, paredões, abrigos, terraços e processo erosivo.

Sobre a construção do conhecimento a arqueóloga Dr^a Solange Bezerra Caldarelli aponta duas formas de pesquisa, a oportunística e a estratégica sistemática. Na oportunística caracteriza-se o levantamento de informações orais e pela vistoria de pontos onde ocorreram fatores antrópicos. Já a estratégica sistemática consiste em

prospecções⁴ com vistorias que podem ou não estar associada ao emprego de técnicas de subsuperfície.

⁴ Pesquisa, sondagem de terreno para localizar e avaliar possíveis sítios arqueológicos.

3. SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

Descreveremos neste capítulo, as informações obtidas e artefatos encontrados através de pesquisas realizadas nos sítios arqueológicos.

3.1 SITIO DO GATO PRETO

Depois de feitas intervenções in loco⁵ e com o achado de provável material lítico, começamos a sondagem onde nos parecia mais propício, o topo de colina que circunda o bairro do Gato Preto. Nossa expectativa era de que fossem encontrados materiais de origem indígena ou com um pouco de sorte, quem sabe, material arqueológico pré-histórico. Mas é difícil afirmar o que será encontrado de fato em um sitio a céu aberto.

Feitas algumas sondas, até então, só havíamos encontrado pequenos vestígios de carvão, que achamos possível ser de alguma queimada muito antiga, lembrando que estes carvões foram encontrados a uma profundidade média de 50 centímetros. Numa próxima sonda foi encontrada uma primeira esfera metálica, provavelmente, chumbo, provavelmente munição de “bacamarte⁶”.

As esferas continuaram a serem encontradas em outras sondas e posteriormente numa quadra de escavação. Através de um levantamento documental constatamos que a área fazia parte de caminhos de tropeiros e bandeirantes, e que o próprio local foi posto de tropeiros por volta dos séculos XVIII e XIX. Em nossa quadra de escavação também encontramos uma pederneira⁷.

Nossa escavação foi padronizada com métodos tradicionais com decapagem de 10 em 10 centímetros, chegando a 1 metro de profundidade. O intuito era averiguar até que profundidade os objetos eram encontrados. Os artefatos citados acima foram encontrados em uma profundidade de 70 a 80 centímetros de profundidade.

Este material teria como destino o laboratório da FACCAMP, como já foi citado neste trabalho, foi cedido pela coordenadora do curso de Química. Mas por falta de

⁵ No local.

⁶ Antiga espingarda de cano curto e largo.

⁷ Mecanismo de pedra utilizado para o disparo do bacamarte.

tempo para acompanharmos a análise, este material foi enviado para o laboratório do MAE⁸ na USP. Ainda estamos aguardando resultados.

3.2 NOVO SITIO ARQUEOLÓGICO, FAZENDA VELHA.

Depois de “finalizada” uma parte dos trabalhos no sitio Gato Preto, Rogério transfere os trabalhos para Caieiras, um provável sitio arqueológico dos séculos XVIII e XIX. Mesmo não sendo um sitio pré-histórico sua escolha foi inevitável devido seu alto valor patrimonial. O sitio refere-se ao alicerce e colunas de um casarão.

Pesquisas indicam que o casarão pertencia a Pedro Doll, que foi especialista na construção de pontes para estrada de ferro e atuava na região a convite de Dom Pedro II. Segundo seus descendentes Pedro Doll recebia seus vencimentos em terras na região. Grande proprietário de escravos, nasceu na Áustria em 17 de Outubro de 1834 e faleceu em 6 de Outubro de 1912 em Santana, foi enterrado no cemitério do Chora menino.(Trabalho de doutoramento de Rogério).

Hoje o local é conhecido como Fazenda Velha. As ruínas faziam parte da sede de uma madeireira. A casa sede era composta por nove cômodos e era rodeada por pequenas casas de pau-a-pique onde moravam cerca de 200 trabalhadores.

Pelo que se pode observar a casa foi construída com matérias muito resistente e com paredes com até 90 centímetros de espessura. Possivelmente foi uma casa de destaque na região, inclusive por que constava no livro de mapas das paróquias da Arquidiocese de São Paulo de 1911. É provável que Pedro Doll não era residente do local, isso se comprova pela ausência de pedido para rezar missa e outras cerimônias na Capela da Região nos documentos da “Cúria⁹”. O que implica que a casa seria para trabalho e não para moradia, levando em consideração que segundo seus descendentes, Pedro Doll foi um homem muito religioso. Apesar de poucas visitas realizadas no sitio arqueológicos Fazenda Velha, através de algumas sondas pudemos localizar alguns objetos como, cacos cerâmicos, uma ferradura, dobradiças de janelas e uma aliança de ouro. Este material ainda será enviado para análise.

⁸ Museu de Arqueologia e Etnologia.

⁹ Corte pontifícia. Tribunal eclesiástico das dioceses. Sede do senado romano.

4. METODOLOGIA ARQUEOLÓGICA

A metodologia arqueológica é o conjunto de técnicas empregadas para a prospecção arqueológica. Em arqueologia ela é particularmente importante, uma vez que a escavação é um método invasivo, que pressupõe a destruição do sítio arqueológico. “Pode-se dividir em quadro faces o trabalho do arqueólogo: (1) etapa de campo; (2) processamento em laboratório; (3) estudo; (4) publicação.” (Funari, 1988, pp. 38-39).

Descreveremos agora a metodologia arqueológica tradicional, a mais utilizada pelos arqueólogos. Para que assim, possamos compará-la com a metodologia utilizada no Programa de Pesquisas Arqueológicas do Vale do Rio Juquery.

Segundo Professor Me. Marcos Rogério, a metodologia tradicional segue as seguintes etapas de identificação do sítio arqueológico.

Identificação de testemunhos literários, fotografia aérea do terreno sondagens, através da abertura de trincheiras com de 1 a 2 metros de profundidade, cruzando-se numa malha ou retícula.

Trabalhos de campo/escavações: organização do grupo de pesquisas, instalação do acampamento logístico, se necessário, serviços de balizamento e demarcação, obedecendo as coordenadas norte / sul e a subdivisão em setores de 1 x 1 metro, codificados alfanumericamente. Para cada setor trabalharão duas pessoas, aprofundando-o de 10 em 10 centímetros, acompanhados por um operário encarregado da remoção do entulho.

Instrumental utilizado nos trabalhos de escavação: bússula, trena, balizas, estacas, cordéis, níveis, fios de prumo, quadrantes, quadro negro ou lousa, setas, etc.;

Estratigrafia natural e artificial.

Natural é aquela deixada pelo objeto arqueológico.

Artificial é aquela estabelecida pelo arqueólogo para fins de trabalho (usualmente de 10 em 10 centímetros).

Limpeza mecânica.

Atua sobre o objeto com a força da mão humana, dirigindo um instrumento (mecânico ou elétrico). O Instrumental utilizado para limpeza mecânica são: bisturis

(lâminas clássica, em gancho, em cunha, em sabre), sondas (em gancho, retas, etc.), agulhas, pinças, espátulas, pinceis, escovas, alicates de pequenas dimensões, tornos, etc.

Existe também o Instrumental utilizado para limpeza eletromecânica: VibroTool (possui pequena agulha vibratória com comandos de regulação de intensidade de vibração; acompanha um jogo de pequenas pontas adaptáveis (bisturis, serrilhas, etc.); jato abrasivo (compressor de ar, gabinete de trabalho, ferramentas de comando e coletor de pó).

Na fase preliminar, investiga-se o sítio através da geologia e pesquisa da área.

Na fase de organização da expedição, quando há necessidade, todo um aparato deve integrá-la em termos de logística, além do equipamento e do pessoal científico, deve ser previsto o pessoal de apoio, como cozinheiros, motoristas, assessores, equipamento fotográfico, etc.

Após o acampamento estabelecido, na etapa de prospecção, a área deve ser delimitada, dividida, e implantados os registros a serem seguidos durante as escavações.

As escavações começam com picaretas, enxadas, serras, brocas elétricas, material recolhido, selecionado e especialistas. As escavações seguem as camadas que se presume ser a divisão das civilizações que ali viveram.

- Tratamento cuidadoso dos artefatos: Todo material recolhido na escavação deve ser protocolado, examinado por todos os métodos conhecidos e inclusive o restante do material não aproveitável, deve tapar o local da escavação, com confirmação de fotografia.
- Trabalho em laboratório: Todo artefato que merece ser analisado com maior cuidado é enviado ao laboratório e todos os técnicos como: historiadores, biólogos, antropólogos além do químico é claro, são convocados a trabalhar em cima da análise.

Após a pesquisa é emitido um relatório minucioso, com fotografias e diagramações, cuja finalidade é a composição de livros e artigos na área científica.

Lembrando que estes são os métodos tradicionais, isso não quer dizer que não possam ser eventualmente modificados, como veremos no caso do Programa em questão.

4.1 METODOLOGIA UTILIZADA NO PROGRAMA DE PESQUISA ARQUEOLÓGICA DO VALE DO RIO JUQUERY.

Como afirmado anteriormente veremos agora os métodos de trabalho em campo do Programa de Pesquisa Arqueológica do Vale do Rio Juquery.

O trabalho começa como manda os métodos tradicionais. Foram feitos levantamentos da área de estudo através de mapas cartográficos, fotos aéreas e em seguida foram feitas prospecções por vários locais para escolha do melhor ponto para atividade arqueológica. Prosseguindo começamos as sondagens, estas também seguindo os padrões clássicos, as sondas foram feitas com 1 metro de profundidade e a cada 10 metros de distancia uma da outra, seguindo um padrão linear.

Achados alguns artefatos as sondas foram limitando-se a uma área menor, onde decidimos por demarcarmos uma quadra para decapagem.

Já tínhamos um grupo formado para o trabalho e ferramentas adequadas, portanto foi possível começarmos a escavação imediatamente. Já que não era necessária a organização de expedição e acampamento. Foi realizado balizamento, demarcações e subdivisão em quadras de 1 X 1 metros codificadas alfanumericamente¹⁰. A equipe trabalhava em conjunto revezando as atividades que eram coordenadas por Rogério. Depois de escolhido um quadrante, fomos o aprofundando de 10 em 10 centímetros como manda o método tradicional.

As ferramentas utilizadas em nosso trabalho foram: Bússula, GPS, Notebook, Trena, balizas, estacas, barbantes, esquadro, enxada, cavadeira, balde, colher de pedreiro e peneira.

Para a limpeza dos artefatos não foram utilizadas nenhuma ferramentas especifica, já que isso não foi necessário.

¹⁰ Que diz respeito a letras e números.

Todo material recolhido no local é examinado e protocolado. O material não aproveitado é utilizado para tapar o local de escavação, devidamente fotografado no término da expedição. No caso do sítio do Gato Preto isso não ocorreu, pois há o interesse em preservar o sítio, tal como ele está, para visitas educacionais.

O material que expressa algum valor arqueológico é enviado para o laboratório, lá é analisado por técnicos de diversas áreas, como historiadores, biólogos, antropólogos, químicos e geólogos.

Após a análise laboratorial os artefatos serão enviados para o devido local de exposição, que provavelmente será o Museu Casa da Memória de Cajamar.

Terminada toda a pesquisa, será emitido um relatório sobre todo o trabalho e artefatos encontrados, com fotografias e diagramações, para eventuais divulgações.

Considerações Finais

Estudar e trabalhar com arqueologia nos permite desvendar a vida de povos que já habitaram ou ainda habitam os territórios brasileiros, transformando assim as descobertas que eram restritas apenas a uma parte da polpação em conhecimento histórico acessível a todos.

Para que uma pesquisa possa, portanto ser bem sucedida depende de vários fatores como as fontes disponíveis sobre o assunto, ou como é o caso na arqueologia é importante que o campo onde trabalhamos esteja em boa conservação, a disponibilidade dos pesquisadores e etc, e com tudo isso pudemos contar , tendo assim a possibilidade de colher o máximo de informação possível neste período que estivemos em campo, mesmo muitas vezes com algumas dificuldades de materiais, ou tempo, percebemos poder agora com a conclusão deste trabalho continuar pesquisando e trabalhando na historia local a que nos dedicamos estes últimos anos.

Esperamos que com esse trabalho possamos ter respondido a algumas questões sobre Arqueologia e seus métodos. Acreditamos que nosso objetivo tenha sido alcançado no que diz respeito à apresentação da Arqueologia e seus Métodos de pesquisa, para aqueles que tenham menos intimidade com o assunto tentando também, suprir a falta de material referente ao tema.

Almejamos ter contribuído pelo menos, àqueles a quem interessa o assunto. E deixamos aqui um gancho para uma provável continuação de pesquisas, já que o Programa o qual fazemos parte continuará seu trabalho.

ANEXO



Equipe: Rafael, Pésio, Jeremias, Profº Rogério e Messias.
Fonte: Arquivo Pessoal - Bairro do Gato Preto, Cajamar.



Trabalho em campo.
Fonte: Arquivo Pessoal - Bairro do Gato Preto, Cajamar.



Trabalho em campo.

Fonte: Arquivo Pessoal - Bairro do Gato Preto, Cajamar.



Trabalho em campo.

Fonte: Arquivo Pessoal - Bairro do Gato Preto, Cajamar.



Trabalho em campo.

Fonte: Arquivo Pessoal - Bairro do Gato Preto, Cajamar.



Trabalho em campo.

Fonte: Arquivo Pessoal - Bairro do Gato Preto, Cajamar.



Trabalho em campo.

Fonte: Arquivo Pessoal - Bairro do Gato Preto, Cajamar.



Provável projétil de bacamarte.

Fonte: Arquivo Pessoal - Bairro do Gato Preto, Cajamar.



Processo de decapagem, com um metro de profundidade.
Fonte: Arquivo Pessoal - Bairro do Gato Preto, Cajamar.



Professor Marcos Rogério.
Fonte: Arquivo Pessoal - Bairro do Gato Preto, Cajamar.



Trabalho em campo.

Fonte: Arquivo Pessoal - Bairro do Gato Preto, Cajamar.



Quadra de escavação.

Fonte: Arquivo Pessoal - Bairro do Gato Preto, Cajamar.



Artefatos catalogados.

Fonte: Arquivo Pessoal - Bairro do Gato Preto, Cajamar.



Casa de Pedro Doll (Sítio Fazenda Velha).
Fonte: Foto cedida pelo Professor Me Marcos Rogério de Carvalho.

BIBLIOGRAFIA

BARRETO, Cristiana. **Revista USP**. Construção de um passado pré-colonial: uma prevê história da arqueologia no Brasil. 44. São Paulo. 1999-2000. p 32-51.

CARVALHO, Marcos Rogério Ribeiro. **Projeto para inserção no programa de doutoramento MAE / USP: "Ocupação pré-histórica no vale do rio Juqueri"**. São Paulo. 2007.

Centro de Arqueologia de São Paulo, Museu da cidade de São Paulo, DPH Departamento do Patrimônio Histórico, Prefeitura da cidade de São Paulo. **Revista Escavando o passado: arqueologia na cidade de São Paulo**. 1 São Paulo, 2009.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Arqueologia**. 1. São Paulo. Ática. 1988. Série Princípios.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Revista USP: Como se tornar Arqueólogo no Brasil**. 44. São Paulo. 1999-2010. p 74-85.

LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário Luft**. 20 São Paulo. Ática 2000.

ORSER JR., Charles E. **Introdução à Arqueologia Histórica**. Tradução de Pedro Paulo Abreu Funari. Belo Horizonte. Oficina de livros. 1992. Coleção mínima. Série ciências sociais.

ROBRAHN-GONZÁEZ, Érika Marion. **Revista USP**. Arqueologia em Perspectiva: 150 anos de prática e reflexão no estudo de nosso passado. 44. São Paulo. 1999-2010. p 10-31.